

GRUPO DE PESSOAS COM TRAUMA RAQUIMEDULAR: PARTICIPAÇÃO DOS INTEGRANTES SOB A PERSPECTIVA DISCENTE¹

Vanessa Hoffmann Campos², Maria Vitória de Lima Dal Forno³, Ana Letícia Becker Tomm⁴, Arlete Regina Roman⁵, Karina Ribeiro Rios⁶

¹ Projeto de Extensão "Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência" da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, vanessa.campos@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, maria.dal@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, ana.tomm@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁵ Professora Extensionista, Sanitarista, Mestra em Enfermagem Obstétrica, Curso de Enfermagem (UNIJUÍ), arleter@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁶ Professora Orientadora, Mestra em Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição (UNIJUÍ), karina.rios@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

Introdução – Pessoas acometidas pelo trauma raquimedular (TRM) necessitam de diversas adaptações condizentes com sua nova realidade, cujas habilidades precisam ser aprendidas e desenvolvidas. Ao considerar a relação entre pares, num aprendizado em grupo, percebe-se que sujeitos com a mesma condição, ao compartilhar experiências particulares, tendem a desenvolver o autocuidado de maneira mais eficiente, pois nos grupos promove-se o reconhecimento e utilização de recursos sociais e pessoais para ressignificar as perdas das capacidades funcionais (SANTOS, 2006), além da preservação e/ou desenvolvimento da autonomia e construção de novos saberes. Essa troca de vivências proporciona a descoberta de práticas que podem facilitar as atividades de vida diária, além de se constituir em espaço para esclarecimento de dúvidas com diferentes profissionais e estudantes da saúde. Abordar estes sujeitos refere-se ao fato de o trauma medular ser de instalação abrupta e inesperada, com potencial para causar sequelas, e por incidir em grande parte, indivíduos no auge de sua produtividade (BRITO, 2011; BRASIL, 2013).

Objetivo – Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a participação dos integrantes de um grupo de pessoas com TRM sob a ótica de estudantes do campo da saúde, cuja participação se deu como extensionistas e coordenadoras.

Metodologia – Trata-se de um relato de experiência. O grupo ocorreu no segundo semestre do ano de 2020 na Unidade de Reabilitação Física da UNIJUÍ (UNIR), por meio de ação vinculada ao projeto de extensão "Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência" da mesma universidade. As atividades foram organizadas e coordenadas por três estudantes extensionistas (das áreas Medicina, Fisioterapia e Farmácia) e contou com a participação pontual de professores e

profissionais da UNIR, além de alguns estudantes da Farmácia e Fisioterapia que realizavam estágio no local. Foram convidados a participar do grupo, pacientes adultos que frequentavam a UNIR e que aceitaram a proposta. Os encontros aconteceram semanalmente (quintas-feiras à tarde), na Unidade de Reabilitação, uma vez que os pacientes já vinham até o local para seus atendimentos. De imediato algumas regras foram socializadas aos participantes, com destaque à necessidade do sigilo e a inexistência de julgamentos sobre questões que emergiriam.

Resultados – Ao considerar o fato de que o ser humano, desde o início da vida já é inserido em diversos grupos, uma vez que é um ser social e necessita dos seus iguais para o próprio desenvolvimento e sobrevivência, propôs-se a organização de um grupo informativo com finalidades terapêuticas por meio da troca e aquisição de saberes, no intuito de promover o autocuidado. O vínculo se deu a partir do TRM. Além de trocas de informações, por exemplo, sobre o autocuidado, os participantes compartilharam experiências de vida, angústias e suas vivências.

Devido as restrições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19, foi necessário seguir as determinações governamentais e da universidade para garantir a segurança dos envolvidos, sendo possível a realização de três encontros. Os encontros contaram com a presença de dois pacientes com TRM: adolescente masculino de 17 anos e uma jovem de 22 anos, além de profissionais e estudantes envolvidos no projeto e que desenvolviam atividades curriculares no local. De início os pacientes participaram como ouvintes; no decorrer dos encontros percebeu-se que estavam mais à vontade e fizeram muitas contribuições na fala dos profissionais mediadores, tornando o momento mais interativo.

O primeiro encontro foi mediado por uma fisioterapeuta, docente na Universidade, que apresentou a anatomia e fisiologia da medula espinhal e coluna vertebral, além de explicar os mecanismos da lesão medular e seus efeitos. Notou-se que os participantes compreenderam melhor a sua condição física e o motivo pelo qual o trauma afeta a mobilidade. No segundo encontro, o tema abordado pela extensionista portadora de TRM e uma enfermeira foi sobre os cuidados com a pele, perda de sensibilidade, prevenção e tratamento de escaras, importância da mudança de decúbito tanto no leito, quanto na cadeira de locomoção. Constatou-se falta de informação dos pacientes. Todos se comprometeram a prestar mais atenção nestas questões. No terceiro encontro quem conduziu a apresentação foi a mesma extensionista e outra enfermeira, abordando dois temas: bexiga e medicamentos. Discorreu-se principalmente sobre a sondagem (ou cateterismo) e apresentaram os materiais necessários para esta técnica: tipos de sonda, o desenvolvimento da auto-sondagem, intervalos de tempo para o procedimento. Esse tema gerou discussão proveitosa entre os integrantes; a maioria sentiu-se à vontade para relatar suas experiências, sua trajetória e dificuldades enfrentadas, buscando melhorar a qualidade de vida presente e futura.

Conclusões – Percebeu-se interação entre os participantes, troca de saberes e experiências por

conta da interação no grupo. Ao vivenciar realidade semelhante, contando com apoio limitado, geralmente de familiares, não tendo outros grupos sociais como referência, destaca-se a importância da participação em grupos desta natureza. Observou-se movimentos verticais (enquanto sujeitos) e horizontais (enquanto grupo) no decorrer dos encontros.

Palavras-chave – Grupo de Apoio; Educação em Saúde; Pessoa com Deficiência Física.